

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - PESQUISA

**AGENESIA DOS TERCEIROS MOLARES: PREVALÊNCIA, IMPLICAÇÕES
CLÍNICAS E EVOLUTIVAS**

Érica Gabriela Da Silva Pedro (erica.gabriela@upe.br)

Júlio César Oliveira Trigueiro Da Silva (julio.oliveiratrigueiro@upe.br)

Karolina Maria Miron Pessoa E Silva (karolina.pessoa@upe.br)

Daniele Pereira Da Silva (daniele.pereirasilva@upe.br)

Maria Beatriz Timóteo Da Silva (beatriz.timoteo@upe.br)

Inalda Maria De Oliveira Messias (inalda.messias@upe.br)

Júlio Brando Messias (julio.messias@upe.br)

Introdução: A agenesia dentária é um distúrbio de desenvolvimento definido como a ausência de um ou mais dentes, podendo manifestar-se isoladamente ou como traço morfológico de uma síndrome. Os germes dos terceiros molares (TM) formam-se a partir dos 9 anos de idade e erupcionam entre os 18 e 25 anos, todavia nem sempre tal sequência ocorre, em razão dos dentes em questão serem os mais afetados por agenesia, sendo esta uma das principais alterações da dentição permanente. Objetivos: Abordar os aspectos fisiológicos

envolvidos na ausência dos terceiros molares. Metodologia: Consistiu em uma revisão integrativa nas bases de dados SciELO, BVS e PubMed, sob o descritor “third molar agenesis”. Dos 15 estudos encontrados por título, 12 foram selecionados, incluindo publicações entre julho de 2020 à julho de 2024, em inglês, português ou espanhol e excluindo materiais pagos ou sem relação direta. Resultados: A agenesia dos TM está associada à degeneração gradual do crescimento dentofacial ao longo da evolução do ser humano, este que inicialmente possuía dentes e arcadas maiores. A tendência à redução dos ossos gnáticos levou à retenção ou desaparecimento dos últimos molares. Ademais, há uma relação entre a agenesia dos TM e a conformação craniofacial, pois os portadores da anomalia tendem a revelar redução do tamanho da base craniana, perfil craniofacial menos convexo, altura facial anterior mais curta e maxilares mais retrusivos, constantemente precedendo classes III esqueléticas. A ausência destes elementos são mais prevalentes em mulheres (14% a mais do que em homens), com frequência 36% maior na maxila em comparação à mandíbula. É comum a ausência simultânea de dois dos quatro dentes, em vez da agenesia total. Conclusão: A alteração discutida está ligada a um mecanismo evolutivo contínuo, que não necessariamente resulta em características faciais favoráveis como a classe III esquelética, e o acompanhamento é importante principalmente para planejamento ortodôntico.

Palavras-chave: agenesia dentária; terceiro molar; anormalidades dentárias.